

'Estádios do DF são seguros'

Fotos de Davi Zocoli



GLAUCO DE QUEIROZ

O desabamento de parte do alambrado do estádio de São Januário, na final da Copa João Havelange, em dezembro, trouxe à tona a preocupação com as condições de segurança dos estádios brasileiros. Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, o coordenador-executivo da Defesa Civil do Distrito Federal, João Nilo de Abreu Lima, falou sobre os resultados das vistorias nos estádios do DF, realizadas entre os dias 11 de janeiro e 14 de fevereiro de 2000.

— Como estão as condições dos estádios de futebol no Distrito Federal?

— Nós fizemos uma avaliação de todos os estádios que têm competições oficiais. Nenhum dos que estão em uso oferece perigo para a população. O Adonias Guimarães, em Planaltina, foi o que apresentou melhores condições. Aqueles que mais preocupam foram fecha-

dos para reforma: é o caso dos estádios do Abadião, na Ceilândia, e o Cave, no Guará, que não têm condições de realizar partidas de futebol. O Serejão, em Taguatinga, é o estádio em piores condições do DF e também está desativado.

— O estádio Mané Garrincha preocupa?

— O Mané Garrincha é um estádio com 20 anos de existência e é normal que apresente algumas deficiências de manutenção, principalmente no setor da geral, onde há várias peças de concreto dos assentos soltas. Existem ainda deficiências na altura dos parapeitos, na manutenção do setor de espaçamento de tubos e cobertura das arquibancadas e há destacamento dos revestimentos de cerâmica nos banheiros. Também falta um melhor sistema preventivo contra incêndio e indicação das saídas de emergência. Apesar de não haver sido constatadas deficiências graves quanto à estrutura

do estádio, as deficiências apresentadas impedem a realização de jogos com grande público. O Mané Garrincha continua a ser o melhor estádio do DF, com uma situação de regular para boa, em relação a outros estádios brasileiros.

— As deficiências constatadas não impedem a realização de jogos no Mané Garrincha?

— Não impedem, porque a resposta de público do Campeonato Brasileiro é pequena, levando em consideração a capacidade do estádio, que é de 53 mil torcedores.

— E o estádio da Metropolitana, no Núcleo Bandeirante?

— Foi feita uma melhora: as arquibancadas foram limpas e está sendo concluída a instalação das torres de iluminação, banheiros e vestiários.

— Como estão as condições do Bezerrão?

— Todos os parafusos quebrados das torres de iluminação, que estava interditada, foram substi-

tuídos. A parte elétrica, entretanto, não foi feita e o estádio está apenas liberado para jogos diurnos. Quanto à segurança estrutural e às instalações gerais, o Bezerrão apresenta boas condições de uso, considerando a capacidade limite de duas mil pessoas.

— Foi estipulado algum prazo para que os estádios se adequem às normas de segurança?

— O laudo foi pedido pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), pela Federação Metropolitana do Futebol (FMF) e pelo juiz titular da Vara da Infância e da Juventude, que está preocupado principalmente com as condições de segurança global para que mais crianças possam frequentar os estádios. Anualmente fazemos esta vistoria e cobramos a melhoria dos estádios, mas desta vez avaliamos mais detalhes tendo em vista a repercussão do incidente em São Januário na final entre Vasco e São Caetano.